

Ações da Universidade Federal de São Carlos no período inicial da pandemia Covid-19

Camila do Nascimento Cultri*
Maria Lúcia Teixeira Machado**

Introdução

O novo coronavírus foi denominado de SARS-CoV-2 e é o responsável por causar a doença COVID-19 (FIOCRUZ, 2020). Cerca de 80% dos pacientes contaminados apresentam um quadro leve, enquanto outros infectados podem apresentar síndrome respiratória aguda grave (SRAG) com febre, tosse, infiltrados pulmonares e hipoxemia, podendo evoluir para insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica (BRASIL, 2020).

O problema que se iniciou na área de saneamento e saúde pública, cujos acontecimentos iniciais foram noticiados a partir de dezembro de 2019, com as primeiras ocorrências em Wuhan, na China, adquiriu escala global e efeitos econômicos e sociais, em praticamente todos os países do mundo. De acordo com a Johns Hopkins University¹ 190 países tiveram registros do novo coronavírus.

Devido às características de rápida disseminação e contágio, o coronavírus tem causado mudanças profundas em toda a população mundial, exigindo medidas preventivas e cuidados além das fronteiras. Profissionais de várias áreas, principalmente das ciências médicas e tecnológicas, tem se articulado para oferecer apoio e recomendações para o sistema de vigilância sanitária.

* Graduada em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Franca, Mestre em Engenharia de Produção pela UNESP - "Júlio de Mesquita Filho", Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: milacultri@gmail.com

** Doutora em Saúde Coletiva e docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil.

E-mail: mmachado@ufscar.br

¹ JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE). EUA: Johns Hopkins University, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020, p. 01).

O contágio desta enfermidade que pode ser considerada uma das mais graves da história da humanidade, impôs uma corrida para identificar a sua cura. Grupos de especialistas de vários países estão pesquisando vacinas, remédios, seguindo e gerando protocolos de condutas para uma maior interrelação e agilidade. As pesquisas científicas ganharam notoriedade e a ciência tem sido a principal ferramenta na busca pela cura da doença e para a minimização dos impactos decorrentes.

Este estado de emergência fez com organizações internacionais ditassem medidas de saúde e segurança, incentivando que cada nação adotasse medidas de proteção e cuidado para com a população. De acordo com um dos principais painéis de controle de dados sobre a COVID-19, a plataforma COVID-19 “Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE)” organizada pela Johns Hopkins University e outros parceiros, o Brasil ocupa a 3ª posição no ranking dos países com mais casos no mundo (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020).

Atualizando os dados sobre o Brasil, em consulta de dados realizada às 12h24 do dia 08 de novembro de 2020, o Brasil somava 5.653.561 casos registrados e 162.269 mortes pelo coronavírus. No mundo já constavam 49.968.373 casos registrados e o número de mortes chegava a 1.252.427. É grande a preocupação de pesquisadores e especialistas da área com o colapso do sistema público de saúde e com as incertezas dos dados públicos que indicam haver significativa subnotificação (NAVARRO et al., 2020).

A crise atingiu diretamente algumas universidades, que veem ampliando pesquisas, prestação de serviços (inclusive especializados, como os laboratoriais e de tecnologias), divulgação científica, ações sociais e voluntárias. Neste contexto, este trabalho teve o objetivo de apresentar as ações da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que se destacaram na mídia oficial e redes sociais, entre março e maio de 2020, envolvendo a COVID-19 e as respostas à pandemia.

Cooperação em instituições federais de ensino superior (IFES)

As universidades e os institutos federais de ensino superior sempre buscaram cumprir seu papel na educação, fazendo muito além de pesquisa, ensino e extensão. Atualmente fica ainda mais evidente que essas instituições estão contribuindo para a sociedade por meio da produção de novos conhecimentos e ações relevantes neste crítico período de pandemia. Práticas de ciência aberta estão a se fortalecer, com incentivo ao compartilhamento, abertura dos dados e fortalecimento de redes de solidariedade e colaboração.

A importância das IFES brasileiras para o desenvolvimento social, político e tecnológico do país é fato reconhecido, porém negligenciado por algumas políticas do atual governo federal, representado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). A universidade, em geral, é responsável por mediar o conhecimento gerado no seu ambiente interno e externo:

A Responsabilidade Social da universidade pública brasileira deve estar na sua essência. Em meio a uma sociedade excludente e desigual, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, a universidade tem sido considerada como uma das instituições mais adequadas para a busca de soluções, para a superação dos desafios sociais e para responder às demandas da comunidade em seu entorno (BARROS, 2009, p. 09).

Essa responsabilidade social de mediar o conhecimento recai com mais força sobre as IFES brasileiras públicas que recebem da sociedade recursos financeiros para executarem tais funções. Instituições de ensino superior públicas têm passado por inúmeras mudanças, mediadas por dinâmicas tecnologias globais que difundem a informação de maneira rápida e abrangente.

Impulsionadas pelas inovações tecnológicas, principalmente pelas tecnologias de comunicação e informação (TICs), a sala de aula das IFES deixa de ser a principal fonte de pesquisa e de informação. E, apesar de todas as mudanças ocorridas como o avanço da tecnologia, a função de proporcionar o acesso ao conhecimento permaneceu a mesma ao longo dos anos, sendo que o ambiente de ensino e aprendizado se ampliou para além da sala de aula. Mas algumas desvantagens também são percebidas, pois se perdeu a interação direta entre as pessoas, o que favorece muito o processo de ensino-aprendizagem.

Durante a pandemia, foram percebidos esforços e iniciativas de vários alunos, professores e servidores em todas as regiões do Brasil, que mesmo separados pelo distanciamento social, permaneceram em alguns casos unidos (mesmo que virtualmente). A cooperação deles sobretudo em prol do desenvolvimento de projetos e campanhas contra o vírus SARS-CoV-2, causador da atual crise, tem feito muita diferença para melhorar o convívio nas comunidades onde vivem.

Foi necessária a medida de distanciamento social, mas também surgiram as aproximações culturais em tempos de pandemia. Para verificarmos como as mudanças estão ocorrendo em todos os ambientes de ensino, podemos recorrer ao exemplo das bibliotecas com a prestação de serviços remotos. Neste momento de intensa pesquisa e de necessidade de consultas online de material bibliográfico, Cultri, Gomes e Basílio (2020) destacam o papel fundamental das bibliotecas e suas adaptações frente à nova realidade causada pela COVID-19.

Um exemplo a ser observado foi a iniciativa de um grupo de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Martins et al. (2020) apresentaram a rede colaborativa desse grupo na construção de uma página virtual, em que:

[...] analisou controvérsias, fake news, definiu critérios para seleção de materiais, e propôs perguntas motivadoras e atividades educativas na produção de uma página web dirigida a professores de ciências da educação básica, que esclarece aspectos relacionados à pandemia e dá suporte para abordagens curriculares do tema em tempos de isolamento social (MARTINS et al., 2020, p. 31).

O papel social da comunidade universitária perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral se mostrou muito ativo em campanhas e prestações de serviços. Costa et al. (2020) realizaram uma recente pesquisa sobre as universidades federais brasileiras em todas as regiões norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste, no combate ao Coronavírus. Os referidos autores apresentaram novas contribuições sobre o papel social de uma universidade do estado do Rio de Janeiro classificadas em quatro categorias, sendo elas:

1. Ações sociais: atividades que foram realizadas pelas universidades com objetivo de esclarecer a comunidade sobre a Coronavírus, envolvendo capacitação, cuidados profiláticos, serviços de atendimento à comunidade pela internet ou *in-loco*, distribuição de alimentos, diagnósticos, desenvolvimento de

aplicativos e portais, entre outros; 2. Soluções de pesquisa: atividades de pesquisa realizadas pelos docentes para a solução de vacinas e equipamentos para o enfrentamento do Coronavírus; 3. Produção e Fabricação de Materiais e Equipamentos: produção de insumos como álcool gel, equipamentos de proteção individual (EPIs), materiais de limpeza e manutenção de equipamentos hospitalares; 4. Suporte em Infraestrutura: ações utilizaram as estruturas físicas das universidades, laboratórios, veículos, empréstimo de equipamento (COSTA et al., 2020, p. 128-129).

Alguns números relevantes para entender esse contexto da responsabilidade da universidade ficaram evidentes na pesquisa de Costa et al. (2020). Segundo eles, 58 universidades produziram materiais educativos, 53 prestaram apoios psicológicos e 50 realizaram assessoramentos. Um destaque neste estudo foi que 59 universidades federais colaboraram produzindo álcool. Em síntese, esta foi uma ação significativa para o controle do vírus que se disseminou rapidamente através de uma tecnologia que pode ser considerada simples, mas que fez com que muitos alunos e professores pudessem contribuir.

A produção e doação de álcool em gel 70° INPM à comunidade durante a pandemia foi um marco relevante que impulsionou o surgimento de outras campanhas. Severo et al. (2020, p. 2), ressaltam que “todas as iniciativas se tornaram uma questão de saúde pública primordial em defesa da vida. Em decorrência disso várias universidades do Brasil tiveram iniciativas a favor da comunidade”.

O isolamento social gerou novas experiências interdisciplinares e, assim, novas formas de comunicação. Prueter e Porto Alegre (2020) relataram a experiência de transformar as atividades culturais presenciais em virtuais por meio da criação de um site colaborativo pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Este site foi criado principalmente para servir como instrumento de trocas culturais, sendo permitido aos usuários inserir as contribuições, tais como fazer a divulgação de eventos culturais síncronos e assíncronos. Foi realizado um contrato com o *Google for Education* e UTFPR, possibilitando o acesso a várias ferramentas como o *Google Sites*. Segundo relatam os autores, algumas atividades culturais foram disponibilizadas no site e elas evidenciam o “favorecimento do conhecimento produzido na instituição e também outras contribuições para servir a sociedade não apenas para estudantes e servidores como também para a comunidade em geral” (PRUETER e PORTO ALEGRE, 2020, p. 51).

Sabe-se que as campanhas para controlar a propagação do vírus e garantir saúde e segurança para a população ocorrem também nas universidades de São Carlos, no estado de São Paulo. Em meio a estas mudanças, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) lançou o InformaSUS em 15 de março de 2020. Esta iniciativa partiu do esforço

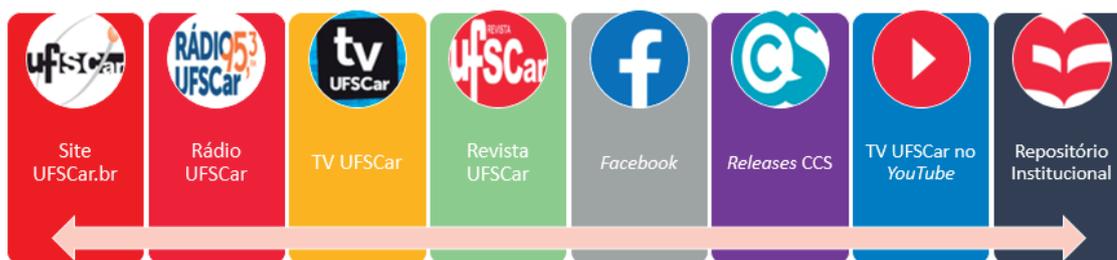
coletivo de docentes, técnicos e alunos da UFSCar, mobilizados após a criação do Comitê de Controle e Cuidados em relação ao Novo Coronavírus, instituído, por sua vez, em 12 de março de 2020, através da portaria GR N° 4369 da Reitoria da UFSCar.

Motivadas por iniciativas como o InformaSUS e, também por outras observadas nesta universidade, seguimos para a próxima sessão apresentando as diretrizes metodológicas e os resultados encontrados sobre as ações da UFSCar que auxiliaram na reestruturação interna para funcionamento das atividades, dentro das normas de segurança e saúde. Apresentamos as novas plataformas digitais que foram criadas para atender a demanda nesse período, algumas outras iniciativas que foram adaptadas e incentivadas dentro da nova dinâmica de serviços remotos e as redes de colaboração e campanhas para combate ao vírus e aos impactos sociais causados pela pandemia.

Metodologia

Orientou-se pelas pesquisas qualitativas e exploratórias baseada em Braga (2007), estudo de caso (YIN, 2015) e Alejandro e Norman (2005). Para localização dos dados foram eleitas as palavras-chave: “COVID”, “COVID-19”, “COVID19” e “CORONAVÍRUS”. As buscas ocorreram em oito meios de comunicação oficiais da UFSCar (Figura 1).

Figura 1 – Meios de comunicação da UFSCar



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As fontes de informação foram: site UFSCar²; Rádio UFSCar³; TV UFSCar⁴; Revista UFSCar⁵; Facebook⁶; releases da Coordenadoria de Comunicação Social⁷; TV UFSCar no YouTube⁸ e Repositório Institucional⁹. Os dados foram levantados até o dia 05 de maio de 2020, receberam tratamentos e links repetidos e notícias não relacionadas foram excluídos. Os registros válidos foram organizados em planilhas e realizada uma classificação.

Os resultados foram agrupados e representados em Quadros: 1- apresentação das iniciativas da UFSCar, como um todo; 2- plataformas que foram criadas e algumas que já estavam em uso, mas que foram adaptadas durante a pandemia e 3- redes de colaboração e campanhas realizadas.

Desenvolvimento

A Universidade Federal de São Carlos, fundada em 1968, se destaca em atividades de ensino, programas e projetos de extensão, tecnologias e ciência no Brasil; bem como por parcerias com outras instituições, inclusive internacionais. Dados apontam que em 2018 a instituição registrava 26.935 alunos, 1.030 técnico-administrativos e 1.324 docentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2020).

Como as demais universidades do Brasil, as aulas e atividades de ensino da UFSCar foram suspensas pela Portaria do GR nº 4370, de 14 de março de 2020 (Id., 2020). Alguns serviços que continuaram a funcionar como, por exemplo: bibliotecas, editoras, hospital, unidade de saúde escola, restaurante e moradia universitária, passaram por adaptações ou implantando novas medidas para atendimento das demandas, de acordo com o Ministério da Saúde, a OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Site UFSCar. Disponível em: <www.ufscar.br>. Acesso em: 04 mai. 2020.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Rádio UFSCar. Disponível em: <http://www.radio.ufscar.br>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. TV UFSCar. Disponível em: <http://tv.ufscar.br/>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Revista UFSCar. Disponível em: <http://revista.ufscar.br>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Facebook @reitoriaufscar. Disponível em: <www.facebook.com/reitoriaufscar>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Releases. Disponível em: <www.ccs.ufscar.br/pautas>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. TV UFSCar YouTube. Disponível em: <www.youtube.com/channel>. Acesso em: 04 maio 2020.

⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Repositório Institucional. Disponível em: <http://www.repositorio.ufscar.br>. Acesso em: 04 maio 2020.

Para apresentar as divulgações em destaque nos meios da comunicação da UFSCar exibimos o Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo das iniciativas da UFSCar em período de pandemia

Notícias de apoio e materiais de orientações veiculados nas mídias
Criação do quadro “Respostas às perguntas frequentes sobre a COVID-19 (FAQ PROGRAD)”
Informes em Língua Brasileira de Sinais e em Línguas Indígenas
Divulgação de Boletins Epidemiológicos
Entrevistas com especialistas, textos explicativos, vídeos e divulgações científicas se tornaram disponíveis nos canais da TV UFSCar do YouTube, Releases e na Rádio
Podcasts foram criados pelo Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico - LABI/UFSCar
Foram divulgadas notícias sobre a prestação de serviços de manutenção e reparos de respiradores
Ampla divulgação sobre os atendimentos do Hospital Escola, incluindo a realização de testes COVID-19
"Notas da Reitoria" foram divulgadas para o apoio a sociedade e divulgação de informação sobre acontecimentos, novidades, atenção e prevenção ao Coronavírus
Questões sobre as aulas remotas trouxeram novas preocupações e desafios, para estudantes em vulnerabilidade, que precisam ter acesso a computadores e internet
Alertas sobre fake news foram temas em destaque
Guias e cartilhas sobre saúde estão disponíveis na plataforma InformaSUS-UFSCar, incluindo orientações para os cuidados com os autistas, para portadores de doenças raras, cuidadores, idosos, indígenas, dicas para manter a saúde mental, recomendações para a saúde dos povos vulneráveis, cuidados paliativos, orientações para o distanciamento social e indicações de atividades para crianças com deficiências motoras durante a pandemia

Fonte: Resultados da pesquisa.

Em termos de inovações com Ciência e Tecnologia, localizamos novos serviços concentrados em portais e plataformas virtuais, bem como percebemos alguns serviços que foram aprimorados ou adaptados fornecendo novidades para a comunidade acadêmica e sociedade (Quadro 2).

Quadro 2 – Disponibilização de serviços com Ciência e Tecnologia

Novas plataformas criadas na UFSCar
InformaSUS-UFSCar
Portal Coronavírus acessível em libras
Plataforma Institucional de Projetos para Enfrentamento da COVID-19 (sistema ProExWeb)
Respirador <i>Hacker</i> (Plataforma virtual reúne voluntários para desenvolver respiradores artificiais)
Outras iniciativas foram adaptadas e incentivadas dentro da nova dinâmica de serviços remotos
Mais ofertas de cursos remotos foram disponibilizadas no Portal de Cursos Abertos (POCA) conjuntamente com o Espaço de Apoio ao Ensino Híbrido (INOVAEH), incluindo materiais sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)
Mais incentivos aos cursos de idiomas no formato de Ensino à Distância (EaD) foram oferecidos pelo Centro de Idiomas do Campus Sorocaba, ampliando a oferta para nove cursos gratuitos
Divulgação do Programa Tandem da UFSCar para aprendizagem remota de idiomas
Incentivo para utilização de ferramentas como <i>Google Meet</i> e <i>Google Chat</i> para encontros remotos
Aprimoramento do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para agilização na assinatura de processos destinado a servidores, por meio de <i>login</i> e senha

Fonte: Resultados da pesquisa.

A UFSCar tem realizado várias campanhas que colaboram durante a pandemia. A instituição divulgou algumas de suas parcerias, inclusive com outras instituições voltadas a encontrar soluções na produção de equipamentos, cuidados com a saúde e com pessoas especiais (Quadro 3).

Quadro 3 – Redes de colaboração e campanhas

Campanhas da UFSCar nas áreas sociais e de saúde continuaram ativas e novas foram implementadas no período de pandemia
Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe e contra os vírus influenza A(H1N1) pdm09, A(H3N2) e Influenza B
Campanha de conscientização pelo dia do autista e incentivo aos cuidados em tempos de pandemia
Campanha sobre doação financeira e gerenciamento de recursos aos projetos voltados a ações de combate à COVID-19, desenvolvidos por pesquisadores e equipe técnica da FAI-UFSCar, IFSP e Embrapa
Campanha de financiamento coletivo com o "Projeto Transforme SP" que está oferecendo consultorias por meio das empresas juniores para micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo
Novas parcerias surgiram entre a UFSCar, FATEC e UNESP e também, entre a UFSCar e Rotary Club, para produzir protetores faciais
Novas campanhas da UFSCar ocorreram para a produção de equipamentos de segurança para profissionais da saúde, incluindo máscaras <i>face shield</i> com tecnologia 3D, máscaras de tecidos, produção de desinfetantes, álcool 70%, glicerinado e álcool em gel
Houve campanha de distribuição de álcool 70% às famílias em vulnerabilidade social, estudantes bolsistas e estudantes indígenas do campus de Araras

Fonte: Resultados da pesquisa.

O levantamento das ações divulgadas nos canais de mídia analisados demonstrou que a Ciência e a Pesquisa estão interligadas e sempre podem inovar para serem úteis à sociedade. Na UFSCar, pode ser percebido nos projetos de extensão, nas pesquisas, nos serviços prestados pela USE e HU, e nas mudanças internas realizadas para continuar atendendo, de maneira remota, dado que suas atividades ainda estão suspensas.

Por fim, destaca-se a localização de notícias sobre entretenimentos, tais como: a indicação de músicas para vivência criativa no isolamento social, informe sobre o jogo eletrônico Minecraft pelos alunos e sobre o jogo Ludo Educativo, voltado ao combate à COVID-19.

Considerações finais

Em tempos atípicos de distanciamento social, novas aproximações foram possíveis dentro de novas dinâmicas culturais, temporais e territoriais ressaltando a importância do papel da ciência, da pesquisa e da tecnologia no Brasil e no mundo. Reforçando a importância do esforço “coletivo” marcado principalmente pelo elo entre pessoas e tecnologias. As IFES vêm demonstrando solidariedade com os cidadãos, com o sofrimento e com a economia. Diante desse fenômeno da COVID-19, a UFSCar tem buscado formas de proteção contra a contaminação no campus e no seu entorno, tem divulgado medidas de orientação para diversos públicos e também tem contribuído em campanhas de solidariedade.

Consideramos ter atingido o objetivo de apresentar o levantamento sobre as medidas noticiadas sobre a COVID-19 e as respostas que estiveram em destaque nos meios da comunicação da UFSCar até o início de maio de 2020. O assunto é novo, dinâmico, está capilarizado, nem todas as ações deste período foram divulgadas por estes meios. Compreendemos que a inovação e o uso de tecnologias foram destaques, principalmente pela intensificação na prestação de serviços remotos. Foram levantadas pesquisas, campanhas, parcerias, prestação de serviços, materiais informativos e muitas outras inovações que foram criadas, adaptadas e implantadas neste período de pandemia. Chamamos atenção que, naturalmente, muitas outras ações foram necessárias, planejadas e implementadas nos meses seguintes. Há de se discutir e aprofundar sobre os efeitos, as falhas e a necessidade perene de desenvolvimento harmônico e sustentável observando o papel da universidade pública na sociedade. Estes resultados demonstram algumas das principais respostas da UFSCar à crise gerada no início da pandemia COVID-19.

Referências

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório à análise de redes sociais**: medidas de centralidade. Centro de Capacitación y Evaluación para El Desarrollo Rural S. C, 2005.

BARROS, C. de M. P. **Responsabilidade social universitária**: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. 2009. 160f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para seleção de metodologia adequada “a pesquisa social em Ciência da Informação”. In: MUELLER, S. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 192 p.